



Conselho Municipal da Juventude

Aos quinze dias do mês de Junho de dois mil e quinze, pelas quinze horas, reuniu o Conselho Municipal da Juventude de Alfândega da Fé, no salão Nobre da Câmara Municipal, com a presença dos **membros efectivos**:

Dra. Berta Ferreira Milheiro Nunes – Presidente do CMJ;
Vereador António Salgueiro;
Susana Filipa Guerra – representante da Assembleia Municipal PSD;
Vitor Saro – representante ARA;
Marisa Velho – representante ARCS;
Filipe Borges – representante da Associação Recreativa de Valpereiro;
Adriano Andrade – representante JSD;
Delfim Morais - representante do Centro Cultural e Recreativo de Vilares da Vilariça;
Patricia Neves – representante da Associação Musical de Alfândega da Fé;
Catarina Teixeira - representante da Associação Mais Soeima;
Silvia Fernandes – Associação Social, Cultural e Desportiva de Soeima;

Estando ausentes:

representante da Assembleia Municipal PS;
representante da Associação Recreativa e Cultural de Vilarchão;
representante da JS;
representante do Núcleo Sportinguista;
representante da APBE;
representante Casa do Benfica;
Representante da Associação Recreativa e Cultural de Gebelim;
representante da Associação de Pais;
não apresentando qualquer justificação

Com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Aprovação da Ata da reunião anterior;
2. Discussão dos Resultados do Orçamento Participativo Jovem 2014
3. Orçamento Participativo Jovem 2015;
4. Análise e discussão do Relatório de Contas de 2014 e plano de actividades para 2016 em matéria de Juventude.
5. Outros assuntos sugeridos pelos membros do Conselho.



Aberta a reunião pela senhora Presidente da Câmara, foram apresentados os novos membros do Conselho Municipal Jovem, presentes na reunião. Deu-se início à leitura da ata da reunião anterior, tendo sido aprovada por unanimidade, pelos presentes na reunião anterior.

Passou-se de seguida para o ponto 2 da ordem de trabalhos - Discussão dos resultados do Orçamento Participativo Jovem 2014 – a proposta vencedora foi apresentada pela Associação Recreativa de Valpereiro, criação de um Hostel nas instalações pertencentes à Comissão Fabriqueira. O Filipe Borges tomou a palavra, visto ser o presidente da Associação Recreativa de Valpereiro, explicando que não é possível a execução do projecto porque a Comissão Fabriqueira não cedeu o espaço, não permitindo que o Hostel avance nessas instalações. O Filipe Borges apresentou uma outra sugestão, a implementação do Hostel no espaço da Junta de Freguesia. Esta ideia foi já discutida em Assembleia de Junta de Freguesia, ficando registado em ata que o mesmo irá avançar neste edifício. A Senhora Presidente perguntou aos membros presentes em reunião se alguém se opunha à alteração do local de execução do projecto. A Filipa Guerra, perguntou se não há mesmo possibilidade nenhuma da Comissão Fabriqueira ceder o espaço. O Filipe explicou que a Comissão Fabriqueira está completamente decidida a não ceder o espaço. A Filipa Penarroias questionou qual a opinião da população da aldeia, em relação à implementação do Hostel na sede da Junta de Freguesia. O Filipe Borges adiantou que a população aceita de bom grado a ideia, pois é um bom investimento com a possibilidade de atrair “gente” para a aldeia. Foi aprovado por todos os presentes a alteração do local e vão ser iniciadas as obras. Foi cedido mobiliário pertencente à Câmara Municipal, que estava no alojamento rural da Escola Primária da Cabreira, permitindo já a conclusão de um quarto.

Passou-se de seguida para o ponto 3 da ordem de trabalhos - Orçamento Participativo Jovem 2015 – divulgação. Foi explicado pela Senhora Presidente, aos novos membros do Conselho Municipal Jovem, o Regulamento do Orçamento Participativo Jovem, dando indicação que o período de divulgação está a decorrer.

A Marisa Velho distribuiu pelos membros do Conselho, a ficha de participação no Orçamento Participativo Jovem, solicitando aos membros presentes, ajuda na divulgação do Orçamento Participativo.

O Adriano Andrade perguntou se não haveria possibilidade de inserir na rubrica do Orçamento Participativo Jovem, Bolsas de Mérito para os alunos do Concelho de Alfândega da Fé. A Senhora Presidente explicou que a Câmara Municipal não atribui bolsas de mérito, no entanto apoia através dos serviços sociais do Município, algumas famílias mais carenciadas no pagamentos de propinas, após a elaboração do relatório social e analisada a situação económica do agregado, sendo todos os apoios aprovados em reunião de câmara.

No que respeita ao Ponto 4 da ordem de trabalhos - Análise e discussão do Relatório de Contas de 2014 e plano de actividades para 2016 em matéria de Juventude, a Senhora Presidente explicou que na próxima reunião do Conselho Municipal seria explicado com maior detalhe o Plano de Actividades do Município, solicitando que os membros presentes contribuíssem para a elaboração do mesmo, através da sugestões de actividades para colocar no Plano.

Em relação ao relatório de Contas, a Senhora Presidente começou por explicar que circularam vários documentos, quer da oposição quer da própria câmara, relativamente às contas da Câmara Municipal e que por aí podiam ter uma ideia da situação financeira do município.

A Filipa Guerra referiu que teoricamente foi reduzido pessoal afeto à Câmara Municipal, mas que na prática o mesmo não se verificou. A Senhora Presidente frisou que são obrigados a reduzir em 2% o pessoal afeto ao Município



por ano e que tal está a acontecer, nomeadamente através de funcionários que se reformaram. O Município está a trabalhar no sentido de estabilizar finanças municipais.

Salientou também que apesar das dificuldades financeiras herdadas, o Município tem conseguido aproveitar todos os fundos comunitários, mesmo tendo que investir 15% do valor total, sendo importante aproveitar os fundos, para fazer o investimento necessário com menos esforço da parte do município.

O Adriano Andrade questionou se a nível de desenvolvimento industrial, o Município tem alguma ideia, ou está a trabalhar nesse sentido. A senhora Presidente explicou que há vários projetos a colocar em prática nessa área, nomeadamente o alargamento e requalificação da zona industrial, de forma a atrair investimento privado. Também pretende o município a criação de um ninho de empresas, na zona industrial (infra-estruturas vocacionadas para a incubação de empresas que têm como finalidade incentivar os jovens empreendedores a criar a sua própria empresa, proporcionando-lhes as condições favoráveis para um crescimento sustentado e com maiores probabilidades de sucesso no início de actividade). Para a concretização destes projetos é necessário recorrer aos fundos comunitários. Com estes investimentos, prevê-se a criação de 10 a 20 postos de trabalho, o que não é suficiente para colmatar o desemprego existente, mas é um contributo para tal.

O Adriano Andrade, afirmou que é necessário fazer um estudo mais aprofundado em relação às terras abandonadas e ao regadio. Salientou também que deveria ser prestado um maior apoio técnico aos agricultores, ao turismo existente no Concelho, bem como reaproveitar o artesanato que temos, aproveitar os recursos existentes – lã das ovelhas, produtos regionais, incentivando à criação do próprio emprego.

A senhora Presidente concordou com as ideias apresentadas e referiu que o Município se preocupa com o incentivo à criação do próprio emprego, tendo um programa em parceria com a EDP e a UTAD – Empreender Sabor – para apoiar na criação de novas ideias de negócio.

Em relação ao ponto 5 - outros assuntos sugeridos pelos membros do Conselho, o Adriano Andrade questionou o porquê de nos terrenos que vão ser cedidos pela Cooperativa aos jovens que querem investir na agricultura, só se poder cultivar cereja. A explicação da Senhora Presidente, tem a ver com o fato de se querer dar continuidade à cultura da cereja, pois é um dos produtos de referência do Concelho, a ideia é aumentar a produção de cereja, permitindo novos investimentos. A Sílvia Fernandes referiu que como somos conhecidos como a Terra da Cereja, é importante investir nesta produção. Foi ainda questionado pelo Adriano Andrade o porquê de a Cooperativa Agrícola investir na plantação de amendoal e “obrigar” os produtos a quem cederem os terrenos, a cultivar a cereja. A Senhora Presidente, salientou que a Cooperativa vai fornecer apoio técnico aos produtores, ajudando na produção e mesmo no escoamento dos produtos.

E nada mais havendo a tratar, deu a Senhora Presidente da Câmara Municipal por encerrada a reunião e que para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Presidente da Câmara e por mim Marisa Susana Gomes Velho Rodrigues que a redigi.

Boa Femeia J. M. Nunes
Marisa Velho Rodrigues